

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

GUIMARÃES 2012 - CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA.

FREDERICO, Fortunato

Ano: 2014-2015 | Número: 124-125

Como citar este documento:

FREDERICO, Fortunato, Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura. *Revista de Guimarães*, 124-125 Jan.-Dez. 2014-2015, p. 47-51.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

GUIMARÃES 2012 CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Fortunato Frederico¹

Guimarães 2012 foi um evento marcante na história da nossa cidade e ficará definitivamente gravado na memória da população, não só pelo seu valor cultural, mas também por todas as alterações que se fizeram sentir a nível estrutural, industrial e económico. Sectores importantes para a cidade, como o turismo e a restauração sentiram também os efeitos positivos deste ano extraordinário e ganharam uma nova vida, um novo fôlego, para assim poderem enfrentar os desafios e ultrapassarem os obstáculos que possam surgir no futuro.

É por isso importante relembrar todos os acontecimentos que tornaram isto possível. Ainda nos finais dos anos 70, do séc. XX, o Centro Histórico de Guimarães era um espaço degradado, sem grandes condições de habitabilidade, no entanto uma das condições essenciais para a reabilitação era evitar a deslocalização da população. Foi, por isso, necessário fazer todo um trabalho ao nível das infra-estruturas, no que respeita ao abastecimento de água e do saneamento básico e o reforço da rede eléctrica.

Esse trabalho baseou-se no Plano Geral de Urbanização (PGU) criado em 1979, que teve como autor o reconhecido arquiteto português Fernando Távora, que coordenou o processo de reabilitação do Centro Histórico de Guimarães. É relevante frisar que a arquitetura de Fernando Távora prima pela preservação e pela valorização das construções tradicionais sem nunca esquecer, ignorar, adulterar ou destruir. Após um processo de reabilitação longo que implicou uma equipa técnica

¹ Empresário de Calçado.

multidisciplinar e o envolvimento ativo dos residentes e comerciantes da área intramuros, a Câmara de Guimarães preparou a candidatura à UNESCO com vista à integração do Centro Histórico na lista de sítios Património da Humanidade. O sucesso desta intervenção e a justeza da candidatura valeu a Guimarães a classificação do Centro Histórico como Património Cultural da Humanidade, pela UNESCO, em 2001.

Esse trabalho beneficiou também de um alargado consenso político em prol dos interesses da cidade vimaranense. Os dois principais partidos, PS e PSD assumiram uma espécie de pacto informal em torno da reabilitação urbana. As primeiras intervenções no espaço público foram efetuadas por um executivo socialista. Depois, esse trabalho foi liderado por António Xavier, um executivo de maioria PSD, que lançou o plano de intervenção no Centro Histórico, motivando a criação do Gabinete Técnico Local (GTL). Mas foi o socialista António Magalhães que, logo que assumiu o poder, em 1989, deu seguimento ao projeto. Implementou e liderou uma visão estratégica voltada para a modernização do concelho e para a sua afirmação nacional e internacional como cidade aberta ao mundo e à contemporaneidade, ao conhecimento e à cultura, à sustentabilidade ambiental e à nova economia. E tinha como prioridade o investimento na reabilitação patrimonial, na cultura e na educação e qualificação dos cidadãos, num quadro de coesão social e territorial que assegurasse um desenvolvimento integral e a competitividade de Guimarães à escala global.

Ao mesmo tempo que se procedia a todo o trabalho de reabilitação do Centro Histórico, a Câmara iniciou um processo de criação de uma agenda cultural, usando os espaços públicos reabilitados como palco privilegiado, por forma a acrescentar valor aos lugares e fomentar a sua fruição por parte da população. A oferta cultural foi evoluindo e alargando, durante todo o ano e abrangendo todas as áreas artísticas, até à criação de uma agenda cultural anual. Esta oferta cultural inclui o apoio, promoção e valorização das artes tradicionais, do artesanato ao folclore, do teatro amador à música coral, e a realização de espetáculos e outros eventos da cultura contemporânea. Todo este processo fez-se com a mobilização das instituições e associações locais, numa cidade muito marcada pela riqueza e diversidade do seu associativismo e pelo

forte vimaranensismo da sua população. Esta paixão pela nossa terra está bem patente nas inúmeras histórias, lendas e acontecimentos que se ouvem e se repetem com orgulho. As já centenárias Festas da Cidade e Gualterianas, a construção impensável da praça de touros no tempo recorde de três dias, a fundação da Unidade Vimaranense, a fundação da associação Convívio, a fundação do CAR (Círculo de Arte e Recreio), a atividade educativa e cultural da Sociedade Martins Sarmiento são alguns exemplos que demonstram a vitalidade de Guimarães e a força e a participação da sua população.

Estas qualidades foram-se acentuando sempre que a alma Vimaranense tocou a rebate. Guimarães 2012 foi a prova de que os seus habitantes, hoje tal como antigamente, pretendem o melhor para a sua cidade e farão o que estiver ao seu alcance para atingir as metas a que se propõem. São histórias como estas que motivam e inspiram as pessoas a dar o seu máximo. A Capital Europeia da Cultura foi um sucesso e com certeza uma demonstração da força que une e move a cidade de Guimarães. Para as gerações mais jovens o envolvimento da população na Capital Europeia da Cultura pode parecer isolado, mas para quem é Vimaranense desde que se lembra há História por detrás de tudo isto que explica essa participação surpreendente.

Todas as cidades que já foram Capitais Europeias da Cultura têm uma Universidade no seu território. É fundamental lembrar a criação e implantação do pólo de Guimarães da Universidade do Minho, que foi resultado da luta e do empenho de muitas individualidades e instituições Vimaranenses que nunca desistiram dessa grande ambição. Não é preciso explicar todo o valor cultural, económico e educacional que esta vitória trouxe para a cidade, considerando que a Universidade do Minho é uma das mais prestigiadas Universidades do Mundo. Os alunos que terminam os seus cursos são conhecidos por serem sujeitos aos mais elevados padrões de exigência e nas empresas reconhece-se este feito. A Universidade é um local onde se reúnem culturas diferentes e é um sítio fascinante que enche de orgulho a população, os alunos e os professores. Exemplo disso são as atividades por parte da Universidade e dos seus alunos, que na sua maioria estão ligadas à população e tentam aproximar ambas as realidades. A existência de um pólo universitário na

cidade de Guimarães, onde existe um forte setor industrial, permite às empresas uma colaboração ativa com a Universidade, numa relação que beneficia ambas as partes. A nível de Investigação e Desenvolvimento isto tem uma enorme importância na medida em que existe uma permanente inovação com vista ao sucesso da própria indústria, assim como na formação de novos profissionais.

A aprovação da candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura em 2012 foi a realização de um sonho que mobilizou todas as instituições e a população. Todos os Vimaraneses se sentem orgulhosos por esta merecida aprovação e viveram intensamente este acontecimento que deu visibilidade à sua cultura e tradições e trouxe outras culturas a Guimarães. De facto, durante o ano de 2012 Guimarães foi o palco das artes e cultura da Europa, onde artistas Portugueses e dos outros países Europeus se encontraram, criaram e apresentaram as suas criações à população e a visitantes de toda a Europa e do Mundo.

Também a Sociedade Martins Sarmiento viveu com expectativa o processo de candidatura e, como instituição cultural importante que é há muitas décadas, participou na Capital Europeia da Cultura. O seu Presidente integrou o Conselho Geral da Fundação Cidade de Guimarães, entidade criada com o objetivo de gerir a Capital Europeia da Cultura, e aí teve um papel muito participativo. As suas instalações foram disponibilizadas e utilizadas para reuniões e para a apresentação de diversos eventos culturais, organizados pelos responsáveis da Capital Europeia da Cultura ou da iniciativa da Sociedade Martins Sarmiento. Enquanto instituição cultural de destaque na cidade apresentou vários projetos que viu aprovados e realizou conforme programados.

É de facto inevitável referir os benefícios que advieram de Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura. Embora a cultura seja o elemento em destaque no âmbito dos respetivos projetos a verdade é que tem impacto em todos os aspetos da vida do concelho e das pessoas. Iniciaram-se e reforçaram-se inúmeros processos de transformação culturais, sociais e económicos. Houve vontade política da autarquia e foram disponibilizados recursos financeiros para o alargamento da regeneração urbana a outras áreas da cidade, em Couros, no Largo Martins Sarmiento, na zona envolvente do Castelo, no antigo mercado municipal. Foram

construídos novos equipamentos culturais públicos, com destaque para a Plataforma das Artes e da Criatividade e a Casa da Memória. Mas a Capital Europeia da Cultura foi também uma oportunidade para a abertura de novos negócios e a criação de emprego, num contexto de crise financeira a nível nacional e internacional. Abriam-se novos restaurantes e bares, a fábrica ASA foi regenerada e acolheu novos negócios, acrescentando mais valias à cidade e oferecendo à população mais espaços culturais e de lazer. A mobilização dos cidadãos em todas as iniciativas aproximou gerações e grupos sociais e contribuiu para aumentar o interesse e o gosto pela arte e pela cultura. E foi o elevado grau de participação dos cidadãos e o entusiasmo sempre presente e visível nos rostos de todos e de cada um que contribuíram de forma determinante para o sucesso de Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura.